



Adesão à higienização das mãos de profissionais de saúde de terapia intensiva

Maríndia Fernandes Ramos¹
Lucas Melo de Souza²

INTRODUÇÃO

A higienização das mãos (HM) é uma das ações mais rotineira na assistência de saúde e também reconhecida por entidades do governo e do mundo como a prática mais efetiva para reduzir as infecções por microorganismos relacionadas à assistência aos pacientes em hospitais e serviços de saúde.

OBJETIVO

Identificar a adesão, dos profissionais assistenciais de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), quanto aos 5 momentos da higienização das mãos preconizados pela OMS; verificar as situações de fragilidades no programa de higienização das mãos e identificar os momentos de uso de álcool spray.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo transversal, analítico, com abordagem quantitativa, embasado em dados secundários obtidos no banco de dados do Controle de Infecção Hospitalar (CIH) De um hospital de Porto Alegre/RS . As observações foram realizadas na UTI com todos os profissionais da saúde que diretamente estão ligados a assistência ao paciente diariamente, e que foram acompanhados pela equipe do CIH.

REFERÊNCIA

Brasil. Ministério da Saúde. Organização Mundial de Saúde (OMS) Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Guia para implementação: Um guia para a implantação da estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos. Brasília (DF), 2008.

RESULTADOS

Tabela 3 – Distribuição das variáveis conforme adesão à HM.

Variáveis	HM n(%)	Não HM n (%)	p
Profissão			<0,001
Fisioterapeuta	106(53,5)	92(46,5)	
Enfermeiro	95 (47,5)	105(52,5)	
Médico	87(44,2)	110(55,8)	
Técnico de enfermagem	59(29,8)	139(70,2)	

Foram analisadas 793 observações de maio a dezembro de 2012. Em 446 (56,2 %) das observações não ocorreram a higienização das mãos, sendo que a taxa de adesão ficou em 43,7%. Os fisioterapeutas foram os profissionais de maior adesão à prática nos procedimentos acompanhados (53,5%) e os técnicos de enfermagem tiveram menor adesão (29,2%), com $p < 0,001$. As ações com menor adesão de HM foram aquelas “antes do contato com o paciente” (18,4%) e “antes de procedimento asséptico” (20,9%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A taxa de adesão a HM de 43,7% pode ser considerada baixa, mesmo que não haja parâmetros definidos para classificação de boa ou má adesão à HM. Os técnicos de enfermagem foram os que tiveram menor adesão (29,8%), o que preocupa ainda mais, visto que são os profissionais com maior frequência de contato com os pacientes. As ações com menor adesão foram antes de alguma ação no paciente, sendo o ponto de maior fragilidade de HM na assistência.

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil – Campus Gravataí.

²Doutor em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor do Curso de Enfermagem da Ulbra Gravataí.